

ADESÃO À FARMACOTERAPIA ANTI-HIPERTENSIVA POR PACIENTES HIPERTENSOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) DO BAIRRO JARDIM AEROPORTO DO MUNICÍPIO DE ILHA SOLTEIRA-SP

Ana Carolina da Silva Oliveira

Graduanda em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Dieila dos Santos Penha

Graduanda em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Saulo Euclides Silva-Filho

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Maringá
Professor das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa realizada na Unidade Básica de Saúde da Família – UBSF do Jardim Aeroporto em Ilha Solteira SP no mês de Julho de 2014 com a finalidade de demonstrar a forma como pacientes fazem uso do medicamento para hipertensão arterial. O fato dos pacientes receberem orientação correta, assim como a medicação não garante que o uso será correto, além dos aspectos relacionados ao uso do medicamento também será salientado dados como faixa etária mais recorrente, sexo, o uso ou não de atividades físicas para auxiliar no tratamento. O paciente demonstra receio em revelar o não uso do medicamento de forma correta, entretanto, é possível perceber esse fato durante a pesquisa, assim como a gratuidade do remédio que são mais utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão arterial; Farmacoterapia; Anti-hipertensivos.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é uma doença que acomete inúmeras pessoas no mundo inteiro, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011) demonstram que no mundo exista mais de 600 milhões de hipertensos. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) estima que haja 30 milhões de hipertensos (2011), em sua maioria adulta são acometidos pela doença, entretanto, esse é um quadro que vem mudando.

Essa quantidade de pessoas acometidas pela doença é muito significativa, apesar do paciente poder coexistir bem com a doença (Ministério da Saúde, 2011), o fato de não fazer uso corretamente da medicação traz inúmeros problemas, pois

pode agravar outras doenças, ou piorar um quadro já existente. Os pacientes dispõem de medicamentos gratuitos para fazer uso imediato quando diagnosticado. Programas como a Farmácia Popular do Governo Federal e o Programa Dose Certa do estado de São Paulo realizam a distribuição de medicamentos para pacientes atendidos pelo SUS.

Nesse trabalho serão visualizados dados colhidos na Unidade Básica de Saúde da Família – UBSF do Jardim Aeroporto em Ilha Solteira SP, para demonstrar a relação entre pacientes e a forma como os mesmos fazem uso do medicamento, que segundo orientação médica é de uso contínuo. O fato de que algumas pessoas fazerem uso indiscriminado de alguns medicamentos ou não realizar os tratamentos medicamentosos de forma correta pode lhe causar danos à saúde.

Ao realizarmos uma pequena pesquisa pudemos constatar a forma como as pessoas realizam seu tratamento, lidam com a doença ou mesmo quais ações utilizam para melhorar sua saúde.

No presente artigo procuramos demonstrar como pacientes fazem uso dos anti-hipertensivos. Se utilizam da maneira correta, se fazem uso contínuo, seguem as orientações médicas, ou se apenas utilizam o medicamento quando se sentem mal ou com algum sintoma de hipertensão arterial. Ainda consta nos dados da pesquisa a faixa etária, gênero sexual, além das formas como as partes lidam com a mesma.

REFERENCIAL TEÓRICO

A hipertensão arterial é uma doença que ao longo do tempo vem acometendo um número maior de pessoas, e há ainda outro fator que alguns especialistas consideram crucial no aumento da doença o estilo de vida contemporâneo (OMS,2011).

Essa doença é resultado de uma combinação de fatores que vão desde uma má alimentação a predisposição genética, ela é caracterizada pela elevação dos níveis tensionais do sangue, o coração aumenta seu ritmo para levar sangue a todo o corpo, elevando assim a pressão arterial do indivíduo. Essa doença pode aparecer em pacientes que desenvolveram outras doenças como crônicos renais, pacientes com tumores entre outros, entretanto, há pessoas que são apenas hipertensos

devidos a fatores como a pré disposição genética, a má alimentação, o tabagismo, o uso abusivo do álcool, a obesidade.

Para uma vida saudável sem a presença da hipertensão, alguns cuidados básicos são essenciais como não abusar do sódio, realizar atividade física regularmente, diminuir o consumo de álcool, o uso de tabaco, entre outros fatores, indivíduos com pré disposição genética também devem realizar atos preventivos e estar atento a sinais e sintomas da doença.

MATERIAS E MÉTODOS

Para essa análise foi realizada uma pesquisa na UBSF do Jardim Aeroporto da cidade de Ilha Solteira, com trinta pacientes que fazem uso de medicamentos para hipertensão. Com base nos resultados poderá ser feita uma análise relacionada a como o paciente enxerga sua doença e realiza seu tratamento.

O questionário continha perguntas como: idade, sexo, qual medicamento faz uso, se utiliza da forma correta cumprindo horários, se encontra dificuldade em fazer uso do medicamento e ainda se o medicamento é retirado gratuitamente ou não. Essas perguntas foram feitas para buscar um perfil do usuário e de como o paciente lida com a doença em questão.

Os dados foram colocados em gráficos para uma melhor representação de tudo que foi pesquisado e uma análise mais ampla, com esses dados poderemos vislumbrar um panorama acerca dos pacientes e como os mesmos lidam com a doença e a medicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de pesquisa pudemos constatar que entre os pacientes entrevistados as mulheres são mais acometidas pela doença (Figura 1), e quando perguntadas sobre o horário da medicação todas responderam que tomam no horário certo, conforme orientação médica. Já entre os pacientes do sexo masculino, foi observado que a maioria não segue rigorosamente o horário proposto para a medicação.

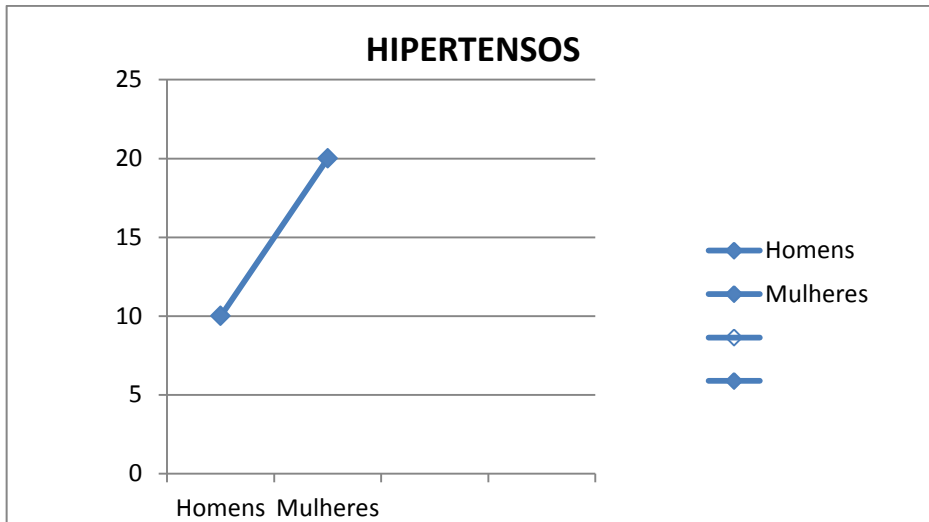


Figura 1: Relação da proporção entre homens e mulheres entrevistados diagnosticados com hipertensão.

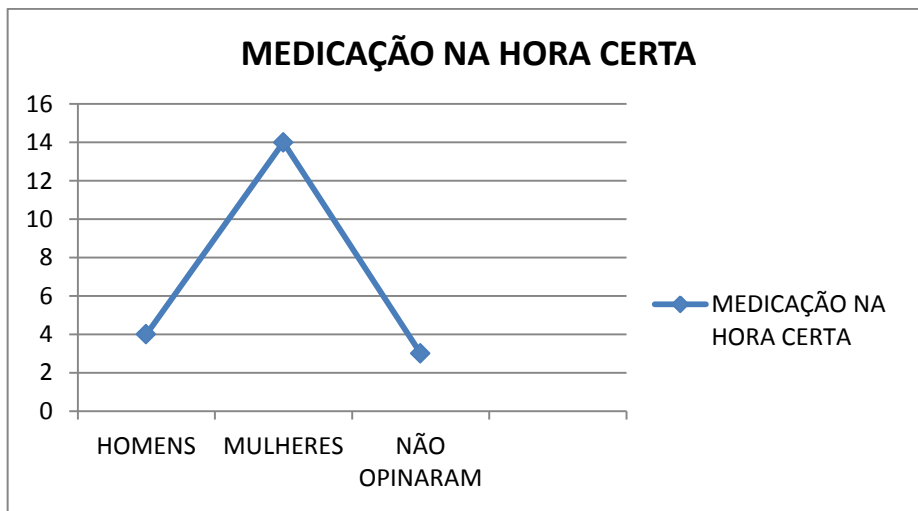


Figura 2: Pacientes que fazem uso da medicação da forma correta, prescrita pelo médico.

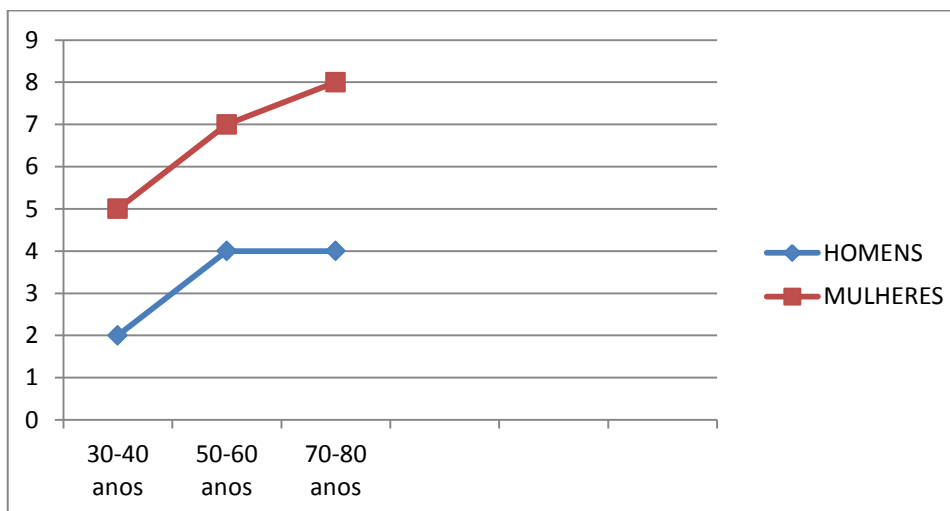


Figura 3: Faixa etária entrevistada.

Foram entrevistados trinta pacientes usuários crônicos de drogas anti-hipertensivas, com faixa etária entre 30 e 80 anos de idade. Os homens admitiram com mais facilidade não seguir as orientações médicas quanto ao horário da medicação, entretanto, algumas mulheres também disseram esquecer de tomar a medicação, tomando apenas quando sentem algum mal estar. Para as poucas que admitiram a falha em relação ao horário o fator recorrente foi a correria do dia-a-dia, enquanto que os homens disseram que o fato de se sentirem bem não os permite lembrar de tomar a medicação, e assim que alguma mal estar surge recorrem ao medicamento.

Quando o assunto abordado era, se compravam ou ganhavam o medicamento, cerca de 90% afirmaram ganhar o remédio dos programas do governo, efetuando a compra somente quando o medicamento não está disponível. Os medicamentos mais utilizados pelos pacientes entrevistados foram: Losartana Potássica, Enalapril e Hidroclorotiazida, há ainda no programa do governo medicamentos como o Captopril, Propranolol, Atenolol entre outros, esses medicamentos podem ser utilizados acompanhados ou não de outro medicamento. Quando um medicamento não é suficiente para controlar a pressão arterial o paciente é orientado a usar outro medicamento em conjunto, e ambos devem ser ministrados de acordo com orientação médica.

O uso correto da medicação em conjunto com hábitos saudáveis proporciona ao paciente um maior bem estar, controle sobre as doenças e suas eventuais complicações. De acordo com os apontamentos feito por Cordeiro e colaboradores (2012) em seu artigo sobre hipertensão e exercícios físicos na terceira idade, os exercícios são benéficos para os hipertensos dentro de suas possibilidades, entretanto, os resultados ficam dentro de níveis esperados. Portanto, a associação medicamento e exercícios, ou hábitos saudáveis devem ser usadas para controle da hipertensão arterial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ser diagnosticado com alguma anomalia o indivíduo deve se informar sobre sua condição física e quais medidas podem ser tomadas para combater a doença e manter seu padrão de vida estável, é preciso que o mesmo tenha

consciência de sua condição para que as medidas preventivas, corretivas e de controle possam ser tomadas de forma rápida e com eficácia. No caso da hipertensão arterial por haver muitas informações desconhecidas e um desconhecimento por parte dos pacientes, isso a torna ainda mais perigosa do que realmente é, ou possa vir a ser.

Os pacientes não realizam o tratamento da forma correta, e por vezes somente utilizam o medicamento quando há algum indício de que a pressão esteja elevada, ou seja, quando é acometido por algum mal súbito ou característico da doença. Por alguns não reconhecerem a hipertensão como uma doença perigosa isso prejudica ainda mais a adesão ao tratamento, e o fato de alguns pacientes não se reconhecer como portador de uma síndrome ou doença dificulta a aceitação do tratamento medicamentoso e de hábitos mais saudáveis que podem ajuda-lo a manter um padrão de vida bom e estável, e manter a doença sob controle.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, R.G.; SILVA, S.B., FURTADO, H.; LOZANA, C. Análise da pressão arterial pré e pós-exercício na academia da terceira idade (ATI) na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Hipertensão**, vol. 1, ano 2012.

MION JR., D.; PERIN, A.M.G; GUIMARÃES, A. Tratamento de Hipertensão Arterial, Respostas de Médicos Brasileiros a um Inquérito. **Rev. Assoc. Med. Bras.** vol.47 no.3 São Paulo, July/Sept., 2001.

GALATO, D. **Revisão da Farmacoterapia:** uma prática necessária para o Uso Racional dos Medicamentos, setembro de 2011.

MENDES, G. B. et al. Uso racional de medicamentos: o papel do farmacêutico. **Ciências e Saúde Coletiva**, 2008.

PORTO, C. C. **Interações Medicamentosas.** Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2011.

PLUCIENNIK, Ana Maria Aratangy. **Medicamento anti-hipertensivo:** Vale a pena prescrever o mais caro? Disponível em: <<http://www.cve.saude.sp.gov.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

SILVA, Maria Enoia Dantas da Costa. **Representações sociais da hipertensão arterial elaboradas por portadoras e profissionais da saúde:** uma contribuição para a enfermagem. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.